

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CLAUDIO HENRIQUE LOPES DE LISBOA

**CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

CLAUDIO HENRIQUE LOPES DE LISBOA



**CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauser

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

CLAUDIO HENRIQUE LOPES DE LISBOA

Esta monografia foi apresentada às 9h50min do dia **29 de novembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Ms. Liliane Hellmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Esp. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho em especial a minha esposa Vanessa Pinto Miranda pela paciência e companheirismo em todos momentos de nossa vida conjugal.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Neron Alípio Cortes Berghauser pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Grandes líderes são iguais a águias, nunca voam em bando”. (autor desconhecido)

RESUMO

LISBOA, Claudio Henrique Lopes. **Concepções da avaliação escolar na disciplina de Educação Física**. 2013. 25 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar e analisar como pode ser feita a avaliação escolar na disciplina de Educação Física no âmbito escolar. Utilizou-se o método de pesquisa de revisão bibliográfica, por meio do qual foram realizados levantamentos bibliográficos sobre avaliação em geral e os tipos de avaliação existentes. O estudo primou por buscar critérios para avaliação prática, item raramente descrito na bibliografia pesquisada. O que mais se encontrou foi a grande importância dada pelos autores a participação dos alunos nas aulas práticas. Foi citado várias vezes que para aprender é necessário vivenciar, sentir, avaliar em si mesmo métodos diferenciados de treinamentos. Por último foi colocado algumas sugestões de avaliação nas quais se preconiza a participação (avaliação formativa), dos alunos e não a avaliação prática sem critérios pré-estabelecidos.

Palavras-chave: Avaliação Prática, Educação Física, Critérios de Avaliação.

ABSTRACT

LISBOA, Claudio Henrique Lopes. **Conceptions of school evaluation in Physical Education**. 2013. 25 folhas, Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The objective of this research is to identify and analyze how it can be assessed in school Physical Education in schools. Method was used to review research literature, which were conducted literature surveys on evaluation in general and what types of assessment. The studied excelled by seeking criteria for assessment practice which was not mentioned in any literature. What we found was more the great importance given by the authors student participation in practical classes. It was mentioned several times that it is necessary to learn to experience, feel, evaluate yourself different methods of training. They finally put some suggestions evaluation which advocates participation (formative evaluation), the students and not a practical assessment without pre-established criteria

Keywords: Evaluation Practice, Physical Education, Criteria of Evaluation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	13
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	15
3.2 AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	16
3.3 AVALIAÇÃO ESCOLAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
3.3.1 ABORDAGENS CONSTRUTIVISTAS E CRÍTICO-SUPERADORA.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre os processos de avaliação permeiam os estudos sobre educação desde a sua origem, estando presente em todos os momentos de sua evolução em todos os âmbitos educacionais desde as séries iniciais até os últimos níveis de ensino *strictu sensu*. A avaliação é um meio necessário para acompanhar o progresso dos alunos, é um meio pelo qual o professor também pode mensurar a qualidade com que conduz sua disciplina, podendo com estas impressões, mudar suas estratégias (caso necessário) e finalmente levantar quantitativamente as diferenças de aprendizado ocorridas em cada aluno. Reservadas as devidas limitações tradicionalmente relegadas aos processos avaliativos, trata-se de técnicas usadas para entender melhor se o conhecimento foi adquirido pelo aluno durante as etapas de ensino.

O presente estudo norteia-se pela avaliação na disciplina de Educação Física em especial a avaliação das aulas práticas, na qual os alunos devem participar das aulas. A questão é como avaliar? Quais critérios utilizar? Antes de entrar no mérito da avaliação é válido fazer uma breve evolução histórica do curso superior de Educação Física.

Neste trabalho foram pesquisadas estratégias de avaliação que podem ser usadas na disciplina de Educação Física. Um dos dilemas da disciplina é a avaliação prática das aulas. Por não haver literaturas intensa sobre o assunto, professores têm certa dificuldade com relação a aplicação desta prática, tornando-a um tanto quanto empírica.

Entende-se por avaliação prática, o processo de verificação de conhecimento em que se exige demonstração e execução, por parte do graduando.

Desta forma foram estabelecidos os seguintes critérios: verificar quais critérios podem ser utilizados para avaliar alunos nas aulas de Educação Física nas aulas de desportos coletivos e individuais; verificar a existência de referências para avaliações práticas dos alunos; coletar dados que embasem critérios para avaliação das aulas práticas; direcionar a pesquisa propondo apontamentos para uma avaliação formativa das aulas práticas.

Percebe-se que, em sua maioria, os professores de Educação Física, optam por utilizar formas de avaliações tomando por base em como foram avaliados em sua

trajetória escolar, ou criam novas técnicas de avaliar a partir da experiência. Sob o ponto de vista da educação tradicional a prova escrita é o instrumento básico utilizado para verificar o grau de conhecimento do aluno. Entretanto, na área da Educação Física, entende-se que a avaliação prática é questão fundamental, sendo praticamente inaceitável a sua exclusão por parte dos docentes.

Vale ressaltar o exemplo da escola russa em que se preconiza que os alunos devem treinar como atletas, pois assim terão conhecimento profundo do que estão fazendo. Os russos pensam que através do treinamento, aprofundam mais o conhecimento por estar fazendo em sim mesmo, ou seja, utilizando o próprio corpo como laboratório, ficando mais fácil para posteriormente orientar seus alunos ou atletas.

A relevância desta pesquisa pauta-se em: nortear como são realizadas as avaliações práticas; apresentar como podem ser realizadas as avaliações práticas por fim, partindo do pressuposto que a avaliação prática é um pré-requisito para formação dos alunos nas aulas de Educação Física: os alunos devem no mínimo executar movimentos básicos das modalidades esportivas estudada? Ou executá-las de forma especializada como um atleta? Ou somente a participação nas aulas é o bastante? Essa é a grande questão que norteia este trabalho. A avaliação na disciplina é um assunto interessante, pouco estudado e discutido, por este motivo resolvi estudá-lo e pesquisá-lo, com o intuito de proporcionar um norte para que nas aulas Educação Física todos os professores tenham critérios próximos de avaliação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 12) pode-se definir pesquisa como a “[...] realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”. O que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa é o método de abordagem do problema em estudo.

É importante discriminar os aspectos metodológicos utilizados na elaboração deste trabalho de pesquisa, pois eles relatam as ferramentas usadas para a sua completa condução. Utilizou-se neste caso da pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2002) tem a finalidade de desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e idéias.

Lakatos e Marconi (2001 p. 19) argumentam que a realização da pesquisa exploratória permitirá ao pesquisador “[...] reunir elementos capazes de subsidiar a escolha do objeto e a construção contextualizada em termos teóricos e empíricos do tema que será alvo da investigação”.

Conforme afirma Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, como vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis.

Lakatos e Marconi (2001) comentam que a base de sustentação teórica da investigação acadêmica e suporte de referência está na pesquisa bibliográfica, sem a qual não há como fundamentar descrições e análises do material coletado.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 38) a pesquisa bibliográfica é “[...] a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”.

Conforme Gil (2002 p. 71) “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E conforme Lakatos e Marconi (2001, p. 66) “[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”.

Cervo e Bervian (2002) argumentam que a pesquisa bibliográfica é identificada como fontes secundárias de informações, ou seja, pesquisa realizada com livros, dicionários, artigos publicados, enciclopédias.

Esta pesquisa foi desenvolvida em forma de revisão de literatura, com levantamento de dados e informações através de leitura de livros e artigos científicos.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Em alguns países, principalmente os da antiga cortina de ferro, técnicos e professores de Educação Física em sua maioria eram ex-atletas profissionais, devido a isso por muito tempo perdurou o conceito de que para ser um bom aluno, deveria repetir os gestos técnicos dos desportos como atletas GOMES, (2010 p.15).

3.1 HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

No Brasil a primeira escola de Educação Física foi constituída por militares, surgindo a Educação militarista através do método calistênico de repetição de movimentos, cujo objetivo dos militares era formar uma população preparada para o combate defendendo a pátria, durou entre os anos 1930 e 1945.

Anteriormente existiu a Educação Física Higienista que preconizava a saúde e o bem estar físico, durou até o início dos anos 30.

Logo após veio a educação Pedagogicista, onde a Educação Física passou a ser uma disciplina onde os alunos tinham que aprender determinados conteúdos e tinham etapas a serem cumpridas. A Educação Física Pedagogicista perdurou entre os anos de 1945 a 1964.

A quarta vertente da Educação Física surgiu no de 1964 que foi a Competitivista que pregava a detecção e formação de atletas para representar o país em eventos esportivos.

Por último veio a Educação Física Popular que juntou um pouco de todas as vertentes e hoje a nossa disciplina e um emaranhado de objetos de estudo, tais como: recreação, preparação física, educação física escolar, esportes, entre outros. Onde cada região tem suas peculiaridades Freire (1991, p.13). Hoje se preconiza a educação para a saúde, psicomotricidade e esportiva. Vendo isto, hoje a Educação Física não tem um objeto específico de estudo, cada universidade/faculdade tem uma tendência maior por um ou outro desses objetos de estudo ou algumas universidades/faculdades criaram outros cursos como: bacharel ou licenciatura e também outro curso cujo nome é Ciências do Esporte.

Um problema apresentado na disciplina de Educação Física durante um bom período de tempo foi a qualificação esportiva dos alunos, onde eram quantificados com melhor nota os alunos com certa especialização esportiva, em comum com outros cursos em que se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas, muitas vezes os professores reduzem a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de controle. A avaliação também deve ter um caráter objetivo, capaz de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos de acordo com os objetivos e os conteúdos trabalhados.

Devido ao currículo tradicional-esportivo enfatizar avaliação prática perdurou vários anos e alguns professores ainda se utilizam desse método. O conceito de prática nada mais é a execução e demonstração, por parte dos alunos, de habilidades técnicas e capacidades físicas. Nas provas práticas os alunos devem obter um desempenho técnico-físico, daí o resultado de sua avaliação.

3.2 AVALIAÇÃO ESCOLAR

Antes de entrar no âmbito da avaliação prática propriamente dita, serão explanados alguns conceitos sobre avaliação:

A avaliação é uma tarefa qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do curso. A avaliação é uma reflexão sobre o trabalho do professor como dos alunos. Através da avaliação o professor avalia a disciplina lecionada podendo modificar as estratégias utilizadas. A avaliação cumpre funções pedagógicas de controle e verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO,1994, p.196).

Conforme o autor na citação anterior, sugeri que a avaliação seja feita de modo permanente e não punitiva e sim uma avaliação para reflexão do professor em relação aos alunos e conteúdos trabalhados, da mesma forma para que os alunos reflitam sobre os conteúdos apreendidos. Na citação abaixo outro autor sugeri o mesmo, que a avaliação é qualitativa para que possam ser repensadas as estratégias do processo de ensino.

A pedagogia crítico-superadora enfatiza a observação da “realidade social complexa e contraditória” (Coletivo de Autores, 1992, p. 28), analisando a escola, os alunos, a comunidade e a sociedade para, em seguida, sintetizar e interpretar a condição atual desses elementos, direcionando o processo pedagógico entre eles a avaliação, de acordo com os objetivos do projeto de ensino da escola e do planejamento do professor.

A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objetivos do ensino. A apreciação qualitativa desses dados, através da análise de provas, exercícios respostas dos alunos e realização de tarefas. A avaliação não é tão somente um instrumento para a reprovação ou aprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. (LUCKESI, 1998, p.17).

Segundo Perrenoud (1999, p.13) “a avaliação não é um fim. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares”, ou seja, sugeri a avaliação não só como um conceito final para fechamento de notas ou bimestres, semestres, mas sim para nortear os passos dos professores com relação aos conteúdos a serem tratados.

A avaliação implica um encontro com outros, como pessoas, e se concretiza em um projeto de melhoramento que sirva para potencializar os professores por meio do diálogo e da reflexão de sua prática. Entendida assim não é uma simples metodologia, mais uma filosofia que define aspectos essenciais que se apóiam em uma teoria do sujeito, da escola, da sociedade, dos valores e do conhecimento. (ENRIQUE & MARTINEZ *apud* TEIXEIRA, 2008, p.104).

Algumas formas de avaliação as quais são segundo Teixeira (2008, p.107):
diagnóstica: é um instrumento do conhecimento que o aluno possui, que visa detectar a presença ou a ausência do conhecimento do mesmo. Constitui-se de uma sondagem da situação de vivências e desenvolvimento de cada pessoa envolvida no processo. **Formativa:** tem como preocupação central coletar dados para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem. É feita durante todo o processo, considera todos os aspectos educacionais e permite a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. **Somativa:** seu principal objetivo é determinar o grau de conhecimento do aluno. Tem como propósito classificar os alunos ao final do período.

Não levam em conta as subjetividades e discrimina os modos diferentes de se perceber a aprendizagem.

Exposto isto o que norteou o presente trabalho daqui pra frente foi a avaliação formativa a qual segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 24 consiste da:

[...] verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério; a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais, ou seja, a avaliação deve ser predominantemente formativa. Sendo assim parte-se do pressuposto que nas aulas de Educação Física todas as aulas práticas podem ser formas de avaliar, o professor pode somar participação mais execução mínimas de movimentos. Para Hoffmann (2001, p. 35), o processo avaliativo deve ser contínuo, qualitativo e mediador nas escolas.

Perrenoud *apud* Donatoni (2008, pg. 158) argumenta que é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. Para o referido autor esse tipo de avaliação deveria ser uma prática corrente, pois o seu objetivo é regular a ação pedagógica.

Para Costa (1996, p.31) professores de Educação Física devem ter um profundo conhecimento pedagógico, que saibam responder às perguntas: O que é ensinar? E como ensinar? Isto é um especialista no ensino em Educação Física. Com esta visão o autor impõe a este profissional da educação as mesmas responsabilidades e características dos demais docentes, com a mesma preocupação da formação do aluno em um sujeito conhecedor de suas competências.

É válido salientar que conhecer a disciplina que se ensina não é uma condição suficiente para alcançar a eficácia pedagógica ou para se ser um especialista do ensino; para isso, é necessário possuir um sólido conhecimento da matéria e dominar um vasto repertório de habilidades de ensino e saber executar minimamente movimentos da prática a ser exposta. (SIEDENTOP & ELDAR, 1989 *apud* SILVA,1994, p. 31).

Shulman (1987) *apud* Silva (1994) salienta que a formação de um professor de Educação Física deve incluir cinco categorias de conhecimento: Conhecimento pedagógico geral – conhecimento sobre os alunos e suas características – conhecimento do contexto educativo, conhecimento da matéria de ensino .

Shulman (1987, p.20) preconiza que a investigação demonstra que o treino e a exercitação constituem processos importantes e consequentes para ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades dos professores; e que tanto os futuros como os professores em serviço podem ser excelentes alunos.

Vale à pena definir alguns conceitos como o “aprender” que é tomar conhecimento de algo e retê-lo na memória, através da observação, do estudo e da vivência, e torna-se apto ou capaz de realizá-lo e o principal objetivo da avaliação é verificar se o aluno está aprendendo. Nesse sentido, Silva (1995, p.21), sugere o aprender a aprender fazendo que inclusive é título de seu livro diz:

[...] o aprender a aprender fazendo tem o sentido de estimular os participantes a viverem intensamente diferentes oportunidades de conflitos e antagonismos, inclusive políticos. Aqui não basta observar e estudar. No processo de “aprender a aprender fazendo”, para poder aprender a aprender o essencial é sentir, viver intensamente diferentes situações e não apenas observar e estudar. Estimular intensamente a participação, encontrar soluções vivenciando os problemas surgidos e, principalmente, vivenciar oportunidade de chegar, conscientemente, ao movimento original, espontâneo e criativo e, se possível de forma lúdica e prazerosa.

Faundez *apud* Silva (1995, p.50) também comenta que não concebe que um professor possa ensinar sem que ele também esteja aprendendo. Segundo o autor, para que possa ensinar, é preciso que ele tenha de aprender. Como o autor defende só é possível uma aprendizagem concreta quando o aluno vivencia intensamente os assuntos a serem aprendidos, ou seja, é necessário utilizar seu corpo como laboratório para aquisição de conhecimento.

Para Silva (1995, p. 26) não existe um modelo de avaliações prática a ser seguido. Existem objetivos, conhecimentos e estratégias. Para o autor o que é válido é que a partir do momento em que o aluno começa a sentir o próprio corpo, suas relações com os objetos, com o ambiente e com o outro, passa a perceber as diferenças e a sentir as diferentes possibilidades de exploração e aquisição de conhecimentos.

Shon *apud* Betti (1992, p.13) coloca uma nova concepção, de que a prática (participação), passe a ser considerada como eixo central da avaliação das disciplinas práticas, um tipo de aprender fazendo, em que os alunos começam a praticar juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer.

3.3 AVALIAÇÃO ESCOLAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação exerce papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, mas ainda assim muitas vezes ela está presa a conceitos retrógrados da educação. O apropriado seria que a avaliação auxiliasse na aprendizagem, servindo de diagnóstico e norteando as ações do professor e da escola. Na Educação Física escolar, essa questão também se faz presente, acrescida da dúvida sobre o que avaliar.

3.3.1 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E CRÍTICO SUPERADORA

No texto serão apresentadas duas abordagens de construção de conhecimento na Educação Física a abordagem construtivista de João Batista Freire no livro intitulado Educação de Corpo inteiro e a abordagem crítico-superadora do Coletivo de Autores no livro: Metodologia do Ensino da Educação Física.

A proposição construtivista é fruto das obras de João Batista Freire, especialmente seu livro Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física, originalmente lançado em 1989. É propositiva não sistematizada. Tem referencial teórico baseado em estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon, além de incluir a psicomotricidade de Le Boulch. A proposição de Freire (1991, p. 43) aborda a cognição, a motricidade, a socialização e a afetividade, num claro reflexo das teorias elaboradas por aqueles autores, mas também valoriza a cultura popular. Trata-se de uma proposta metodológica, em oposição à tendência mecanicista até então utilizada por muitos professores. Portanto, respeita o movimento humano dentro das diversas fases do desenvolvimento motor. Seu objeto de estudo é sintetizado pela motricidade humana, entendida como o conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e expressar-se.

Com relação ao ensino, Freire (1991, p.31) considera que cabe ao professor de Educação Física a construção do conhecimento sistematizado e escolarizado, junto aos alunos, por meio das práticas corporais lúdicas, sendo que o conhecimento

se dá pela construção dos conceitos, e não apenas pela informação. Freire (1991, p.32) evidencia a importância da experiência e da vivência que a criança traz para a escola, seja do brincar na rua ou da mídia, ou seja, deve-se “valorizar experiências dos alunos e a sua cultura”. Ressalta também que a ação pedagógica do professor “não pode estar nem além nem aquém do nível de desenvolvimento da criança” (Freire, 1991, p. 114) e, sim, um pouco adiante, de forma a constituir um desafio alcançável para a criança, interagindo-se com o meio e resolvendo problemas. Nota-se, na obra de Freire (1991, p.43), que suas proposições estão muito próximas da prática do professor, mediando teoria e ação pedagógica.

A pedagogia crítico-superadora enfatiza a observação da “realidade social complexa e contraditória” (Coletivo de Autores, 1992, p. 28), analisando a escola, os alunos, a comunidade e a sociedade para, em seguida, sintetizar e interpretar a condição atual desses elementos, direcionando o processo pedagógico de acordo com os objetivos do projeto de ensino da escola e do planejamento do professor. Segundo Libâneo (1989, p.42), representante da pedagogia crítico-social dos conteúdos, “Aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência”.

Seguindo essa ótica, a pedagogia crítico-superadora tematiza a cultura corporal, propondo a transformação social por meio da formação de indivíduos críticos, conscientes de sua condição histórica e construtores de suas próprias realidades. Isso se dá por intermédio do desenvolvimento de uma reflexão sobre valores como solidariedade, cooperação e liberdade de movimentos, questões possíveis de se trabalhar em uma aula de Educação Física.

O coletivo de autores apresenta uma concepção metodológica razoavelmente completa para a Educação Física, pois articula bem sua fundamentação teórica com a justificativa da prática pedagógica que propõe, além de organizar objetivos, fases do ensino e avaliação de forma clara e determinada. Por outro lado, levar essa teoria pedagógica para a prática na escola pode provocar dificuldades, justamente por se basear em fundamentos sociopolíticos que exigem, do professor, conhecimento da comunidade local e capacidade problematizar o contexto histórico social dos conteúdos, dos alunos, da escola e da comunidade.

Nas avaliações práticas os professores costumam usar critérios por eles próprios inventados como, por exemplo: Numa avaliação prática na modalidade de Basquetebol o aluno que acertar mais lances livres obtém a melhor nota. Aí fica a

dúvida e se o aluno não acertar nenhuma? Ele ficará com zero? Ou então o professor utiliza o critério de gesto técnico, quanto mais se aproximar da perfeição do gesto técnico melhor nota, mas qual o melhor gesto técnico? Como conceituar? E o aluno que não tem o melhor gesto técnico mais converte mais arremessos do que um aluno com gesto técnico mais refinado? Neste caso a avaliação fica um tanto quanto empírica. Nas pesquisas não foram encontrados materiais que referenciassem métodos para realização da avaliação prática, ou que colocasse critérios para este tipo de avaliação.

Freire (1991, p. 196) começa seu capítulo sobre avaliação realizando uma crítica ao modelo avaliativo mecanicista e com padronizações rígidas do domínio psicomotor afirmando que “quase sempre o que se vê é uma mensuração de resultados, muito mais que uma avaliação qualitativa”, e criticando também a avaliação restrita apenas ao aspecto motor.

Professores, segundo alguns autores não devem praticar a avaliação técnica e sim avaliar a participação em cada aula, isto é, realizar uma avaliação formativa, uma avaliação cotidiana onde o empenho do aluno se sobrepõe sobre o gesto técnico. Assim sua avaliação ficaria mais consistente e não mais empírica com critérios muitas vezes inventados, sem base teórica alguma. Neste caso a avaliação ocorreria pro meio da participação dos alunos em todas as aulas práticas. Para isto, poder-se-ia colocar um valor em cada aula. Como exemplo, em um bimestre composto por 20 (vinte) encontros práticos, o professor colocaria um valor para cada aula participada, ex. 5 pontos. Caso o aluno venha a participar da aula, obterá o valor integral da aula, caso contrário perderá aquele valor. Esta é uma forma que permite que todo aluno possa ser avaliado individualmente, o que permite o diagnóstico de cada um, para saber o ponto de início do processo de ensino sendo possível também acompanhar a evolução do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma ciência nova, que precisa de muita discussão, estudos e pesquisas. A área de avaliação nas aulas de Educação Física, fica claro que há necessidade de novas pesquisas para orientar professores a praticar uma avaliação eficaz e não discriminatória.

O presente estudo foi fruto de uma pesquisa bibliográfica a respeito dos referenciais teóricos na prática pedagógica do professor de Educação Física. O assunto da avaliação emerge como relevante ao se observar a prática dos professores no cotidiano. Muitas vezes, parece pouco claro como e o que avaliar em Educação Física escolar.

No estudo ficou clara a importância da avaliação formativa, como preconiza a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Este tipo de avaliação da ao professor nortes para o processo de ensino-aprendizagem e verificação da aquisição do conhecimento pelos alunos de uma forma gradativa.

Vários autores colocaram a importância da participação nas aulas práticas, por pensarem que só assim pode-se adquirir o conhecimento. Também por usar o corpo como laboratório e sentir em sim mesmo as mudanças os diversos tipos de treinamentos podem fazer no organismo e desta maneira podem avaliar se aquilo serve para passarem para seus futuros alunos, ou deve ser descartado ou apenas modificado alguns intens.

Nas aulas práticas professores costumam utilizar-se de avaliações práticas, mas sem critérios usando critérios no mínimo empíricos.

Fica a sugestão de não se utilizar as avaliações práticas por não haver critérios bem definidos para tal. Pode-se dar um maior valor a participação dos alunos nas aulas onde eles realmente estarão aprendendo.

Os autores defendem uma profundidade maior na transcrição da análise em um conceito, considerando cuidadosamente todos os aspectos das atividades do aluno, sendo isso possível pelo uso de instrumentos de avaliação cuidadosamente elaborados, o que torna possível essa análise criteriosa dos desempenhos dos alunos. O erro deve perder o estigma de culpa ou castigo, passando a ser parte determinante do processo ensino-aprendizagem e da construção do conhecimento.

Alguns autores frisam também a importância de manter uma avaliação constante, informal, atenta, sistemática durante todas as oportunidades criadas pelo professor durante as aulas.

Para levar os alunos a conhecer o próprio corpo, o melhor caminho é diagnóstico prévio e análise constante. A avaliação é a chance de verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar a atividade física como fator de qualidade de vida. Portanto sugere-se não apenas considerar apenas a frequência às aulas, o uniforme ou a participação em jogos e competições - nem comparar os que têm mais talento, com os que não têm. Não há uma única fórmula pronta para avaliar, mas é essencial detectar as dificuldades e os progressos dos estudantes. O mais indicado é não utilizar um só padrão para todos, mas fazer um diagnóstico inicial para poder acompanhar o desenvolvimento de cada um.

Outras propostas de seguimento para esse estudo é de uma pesquisa exploratória, com professores de Ensino Fundamental e Médio questionando como eles realmente fazem suas avaliações práticas ou se ainda utilizam-se dela. Também se pode estudar a grau de importância que esses professores dão a participação nas aulas práticas, qual percentual da nota final é dado para este tipo de avaliação.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

_____. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002 a. (Ago/2002).

BETTI, Irene Rangel. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Revista Motriz. v.2, nº1, 1996.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2002

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Francisco Carreiro. **Formação de professores objetivos, conteúdos e estratégias**. Revista de educação física-UEM. v.5, n.1, 1996.

DONATONI, Alaíde Rita. **Avaliação Escolar e formação de professores**. 1º ed. Campinas: Alínea, 2008.

FAUNDEZ, Antônio. **O poder da participação**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1990.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro/Teoria e prática da Educação Física**. 2º ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Antonio Carlos. **Carga de treinamento nos Esportes**. 1º ed. Londrina: Sport Training, 2010.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES, 1996. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1º. ed. São Paulo: Cortez: 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOROSINI, Marilia Costa. **Professor do ensino superior, docência e formação organizadora**. 2º ed. Brasília: Plano editora, 2001.

RODRIGUES, Graciele Massoli. **Avaliação na educação física escolar caminhos e contextos**. Revista Mackenzie de educação física e esporte. v.2, nº 2, 2003.

SHULMAN, Leonard, Knowledge and teaching: **foundations of the new reform**. Harvard Educational Review, v.57, n.1, p.20, 1987.

SILVA, João Bosco da. Educação Física, esporte, lazer: **aprender a aprender fazendo**. 1º ed. Londrina: Lido, 1995.

TEIXEIRA, Josele. **Avaliação Escolar da teoria à prática**. 1º ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.

THOMAS, Jerry & NELSON, Jack. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.